

## **A PROPOSTA EDUCATIVA DO INSTITUTO FLORA VIDA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE DAS VIVÊNCIAS DA FARMÁCIA VIVA PARA AS ESCOLAS DA ZONA RURAL DE PARNAÍBA.**

Ana Cristina Souza Rodrigues<sup>1</sup>, Leide Ana Viana Ribeiro<sup>2</sup>, Fracivane Pinho de Souza<sup>3</sup>  
Vera Lúcia silva<sup>4</sup>

( Faculdade Mundial de São Paulo<sup>1</sup>; [anacristina.s.r@hotmail.com](mailto:anacristina.s.r@hotmail.com); Universidade Federal do Piauí-UFPI<sup>2</sup> [leidinha\\_ribeiro@hotmail.com](mailto:leidinha_ribeiro@hotmail.com); Faculdade Mauricio de Nassau-NASSAU<sup>3</sup>; [vannephb@hotmail.com](mailto:vannephb@hotmail.com); Faculdade Piauiense<sup>4</sup>; [verilenephb@hotmail.com](mailto:verilenephb@hotmail.com))

### **RESUMO**

O presente trabalho buscou averiguar através de uma análise dos dados coletados, do questionário e da análise fotográficas a proposta educativa do Instituto Flora Vida para a educação do campo, analisando as vivências do programa Farmácia Viva. O Instituto Flora Vida, esta localizado em uma área rural do povoado de Rosapólis, na Rua Pilocarpina n° 350, Bairro Rosapólis, instalada ao lado da fábrica do ANIDRO III, na cidade de Parnaíba-PI. A pesquisa se deu da seguinte maneira, Inicialmente foi feita uma reflexão inicial sobre a educação campesina. Em seguida discute se sobre a formação do professor e a proposta pedagógica para atuar na educação do campo, assim como, a importância do professor como mediador insubstituível no processo de aquisição de conhecimentos. A pesquisa foi de campo com abordagem qualitativa, e contaram com a participação de duas professoras de escolas da zona rural da cidade de Parnaíba-PI, as mesmas tiveram sua contribuição, por meio da aplicação de um questionário, onde puderam expor suas vivências e experiências na aula pratica no que diz respeito a educação ambiental. Depreendeu-se durante toda a pesquisa que a prática educativa não sucede no vazio, mas tem por base, necessariamente, uma concepção de homem, de sociedade e de escola que sustenta e dirige o fazer docente. Estas contribuições foram consideradas no seu conjunto, como principal fonte a sistematização. Neste contexto, destacou-se o papel do profissional pedagogo, não só como educador, mas como construtor teórico da sua prática profissional.

**Palavra-Chave:** Campesinato. Instituto Flora Vida. Vivências ecopedagógicas.

## INTRODUÇÃO

Trazemos em nossas reflexões iniciais sobre a educação campesina. De modo que pensar em uma educação no campo requer uma compreensão do contexto sociocultural no qual as crianças estão inseridas.

Segundo Woodward (p.41, 2007):

Cada cultura tem suas próprias distintas formas de classificar o mundo e é pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia meio pelos quais podemos dar sentidos ao mundo social e construí significados. É a partir da construção de certos significados que os sujeitos se assumem como indivíduos e, conforme a posição que assumem e com os quais se identifica, constituem suas identidades.

A citação destaca a cultura como propiciadora dos sentidos e significados do mundo social, portanto, representa a constituição das identidades dos indivíduos, podemos então considerar que a educação do campo é uma modalidade que tem como principio básicos os sentidos e significados culturais do meio em que os alunos estão inseridos.

No entanto, as escolas do campo atravessam diversas problemáticas, considerando que existem mazelas que estas instituições enfrentam, de modo que a equipe que compõe a gestão da escola precisa ficar atenta. Percebe-se que as escolas localizadas no âmbito rural apresentam situações precárias para o seu funcionamento tais como; salas superlotadas, salas multisseriadas desvalorização dos professores. Outro aspecto é a ausência de recursos didáticos e os profissionais de maneiras criativas para dinamizar suas aulas.

A educação no campo traz ainda, outra problemática a falta de assistência pedagógica como também um calendário que esteja de acordo com a realidade dos alunados é o que defende a LDB 9394/ 96 em seu artigo 28, ao dizer que na oferta da educação básica é necessário fazer adaptações e adequações, de acordo com a realidade do ensino na zona rural. Neste sentido a lei é bastante incisiva no que tange aos incisos:

I. Conteúdos curriculares e metodologia apropriadas as reais necessidades e interesse dos alunos da zona rural;

- II. Organização escolar própria incluindo a adequação do calendário escolar as fases do ciclo agrícola e as condições climáticas;
- III. Adequação a natureza do trabalho na zona rural. (LDB art. 28).

O artigo supracitado aponta que toda escola deve construir seu currículo de acordo com as características da realidade regional e cultural do público alvo, já que é o mesmo que traça o perfil e as necessidades da instituição.

Pensando nessa situação é enfocada a importância de trabalhar de forma interdisciplinar, não se pode pensar em levar para a sala de aula da zona rural apenas aquela realidade e sim levar situações da cidade para que as referidas crianças tenham acesso às informações bem amplas, ou seja, trabalhar do micro para o macro, trazendo a ideia de que, moramos em um bairro, que fica dentro de uma cidade, que está inserida dentro de um estado que compõe um país.

Pensando assim, deve-se educar acreditando que aquelas crianças, vão crescer e irão por em práticas os conhecimentos adquiridos, inserir-se em uma universidade ou seguir uma carreira profissional, não podemos pensar que a educação fornecida pela escola da zona rural irá ensinar apenas aquele indivíduo a trabalhar no campo ou residir apenas naquele espaço social, é preciso leva-los a entender que o mundo não se restringe apenas naquele seu espaço de vivência e que tem toda uma região lá fora que pode ser explorado.

Diante desta exposição introdutória sobre a educação do Campo, apresento que as motivações da escolha para pesquisar sobre este tema surgiu a partir de momentos de vivências realizadas pela pesquisadora enquanto acadêmica do curso de Pedagogia desempenhando às atribuições do estágio supervisionado, bem como, a função no Instituto Flora Vida como auxiliar pedagógica de programas sociais por ela desenvolvidos, entre esses o projeto farmácia viva que tem contato direto com as escolas que visitam esse espaço de pesquisa.

Tendo como indicativo as problematizações destacadas anteriormente e o interesse por esta temática, elaborou-se como questão norteadora da pesquisa: De que forma as vivências do programa Farmácia Viva através da horta de plantas medicinais contribui na implementação dos currículos da educação do campo?

A partir da elaboração da questão norteadora da pesquisa, elaborou-se como objetivo geral: Pesquisar de que forma as vivências do Programa da Farmácia Viva através do horto de plantas medicinais contribui na implementação dos currículos da educação do campo e como específicos: Compreender a perspectiva pedagógica da educação do campo; verificar as contribuições das vivências da farmácia viva para a implementação da educação do campo;

identificar as dificuldades sentidas durante as vivências e Analisar a importância do programa farmácia viva para o aprendizado dos alunos.

No intento da execução da pesquisa foi necessário fazer escolhas do tipo, natureza e técnicas de coleta de dados. Assim sendo é uma pesquisa bibliográfica pautada na revisão de literatura compreendendo materiais já publicados, para a verificação de conhecimentos a partir de informações obtidas pelos autores que discutem à temática aqui em questão. Portanto, compreende-se que a referente pesquisa tem como embasamento, materiais adquiridos em fontes bibliográficas que possibilitaram informações para a construção dos conhecimentos sobre o objeto em estudo.

A pesquisa se configurou como sendo de natureza qualitativa, não levando em consideração dados de coleta de dados quantificáveis, de modo que se classifica como um estudo de caso e como técnicas utilizou-se um questionário aberto e documental com o uso de imagens fotográficas como forma de se analisar a contribuição das vivências da farmácia Viva para as escolas do Campo.

Na oportunidade das vivências que aconteceram no horto das plantas medicinais tivemos como sujeitos da pesquisa com aplicação de questionários duas professoras de escolas da zona rural de Parnaíba-PI.

A presente pesquisa vem contribuir na vida pessoal como uma experiência única, dessa forma passa assegurar, autonomia para melhor desenvolver a minha profissão quanto pedagoga, oportunidade essa que se deu através do estágio da faculdade propiciando a escolha desse tema, pois assim como as visitas no horto oportuniza novas experiências de aprendizado constante. Já no campo acadêmico, trata-se de uma pesquisa pioneira, considerando que não consta trabalhos acadêmicos a partir deste tema mediado com minhas vivências no Instituto Flora Vida, de modo que ampliará a perspectiva de educação, proporcionando aos acadêmicos e outros interessados na área os diferentes campos de atuação do pedagogo..

Destacamos que a referida pesquisa buscou contribuir no aspecto social com a proposta pedagógica das escolas, sobretudo as que se encontram em áreas rurais, viabilizando ações práticas para abordar temas voltados à educação do campo. Enfim, de forma geral que gestores, professores e pessoas que não estão diretamente ligadas à educação formal, um olhar mais histórico sobre a educação no todo e compreenda a importância da educação promovida por instituições não formais como a proposta do Instituto Flora Vida através do programa Farmácia Viva, que propõe alternativas pedagógicas para os currículos formais, bem como de todos que se interessam por Educação.



## **METODOLOGIA**

Atendendo o que propõe a resolução mencionada, foi necessário fundamentar as escolhas feitas na realização desta pesquisa. Preliminarmente é necessário se apropriar do que seja uma pesquisa de natureza científica. Gil (1987a, p. 19, p. 136 apud ANDRADE, 2005, p. 121) que define como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostas”.

No entanto a presente pesquisa é classificada no conhecimento da área de Ciências Humanas. Dessa maneira a pesquisa foi delineada quanto à finalidade como pura básica que de acordo com Andrade (2005, p. 122) descreve como sendo “de ordem intelectual [...] é alcançar o saber, para satisfação do desejo de adquirir conhecimentos [...] contribui para o progresso da ciência.” Portanto a pesquisa é importante, pois tem como finalidade adquirir informações para a contribuição da dimensão de conhecimentos.

Quanto a seus objetivos a pesquisa se caracteriza de cunho exploratório e descritiva. Exploratória, pois tem como propósito adquirir informações na busca de conhecimento que oportunizem esclarecimento mais explícita sobre a referente pesquisa. Nesse sentido Gil ressalta (2010, p.27) “[...] A pesquisa exploratória como propósito proporcionar maior familiarização com o problema, com vista a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses.” Portanto pode-se afirmar que é nesta fase que serão realizadas as escolhas para obter informações para a coleta de dados que visam colaborar para o bom desempenho da pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada buscando amparar os dados coletados a partir do referencial pautado numa revisão bibliográfica, de forma a articular com a proposta do Instituto Flora Vida que viabiliza ações que proporcione as práticas pedagógicas dos professores para a educação do Campo. Outra ferramenta que foi empregada pela pesquisadora para a coleta de dados é o questionário aberto e as vivências através das fotografias, utilizou-se um questionário, complementado pela análise de três fotografias sobre as vivências do horto das plantas medicinais.

A fotografia é considerada um “documento pelo fotógrafo que a fez” (MARTINS, 2011, p. 22), vale destacar que nunca ficamos inertes diante de uma fotografia, pois dela podem abstrair o imaginário das pessoas, pode se aplicar como um retrovisor para pensar e avaliar o passado presente na imagem.

Para fazer parte desta pesquisa, solicitou-se às duas professoras que acompanhavam as crianças na visita ao horto das plantas medicinais para responderem um questionário aberto, com

perguntas voltadas as vivências proposta pelo programa Farmácia Viva e a contribuição para a implementação dos currículos, de modo que as professoras aceitaram participar da pesquisa respondendo ao questionário, as mesmas trabalham nas escolas da zona rural, atuando no ensino fundamental dos anos iniciais.

## RESULTADOS E DISCURSÃO

Quanto a investigação, traçamos um diálogo com as pesquisadoras, indagamos se as vivências com a natureza contribuíram com a proposta de suas instituições:

**Professora ROM:** Sim. Com a preservação da natureza, o cultivo de plantas medicinais.

**Professora MIBC:** Sim. Pois a escola desenvolve atividades objetivando o esclarecimento e o conhecimento em relação ao meio ambiente, no qual o projeto da escola dá ênfase à preservação da natureza.

Constata-se que as duas entrevistadas responderam sim. Extraindo as falas das professoras ROM e MIBC ambas deram ênfase a preservação da natureza, no entanto a professora ROM cita algo que é bem presente no cotidiano das famílias que vivem na zona rural que é o cultivo de plantas medicinais. Extrai-se do conteúdo das respostas que as professoras reconhecem a importância de integrar o ensino com a Educação Ambiental e a realidade de seus alunos. Assim nota-se que o relato das professoras sobre o tema vão de encontro com o que a literatura a respeito do tema discute.

Assim, é o que se vê de acordo com o que descreve Carvalho (2004, p.125) sobre a temática. Trata-se de convidar a escola para a aventura de transitar entre saberes e áreas disciplinares deslocando-a de seu território já consolidados rumo a novos modos de compreender, ensinar e aprender. Dessa maneira compreende que as professoras pontuam suas praticas e teorias no processo do planejamento das aulas favorecendo a construção do conhecimento.

Desta forma, é imprescindível que o planejamento escolar realizado pelos profissionais que atuam na área se pautem na vida cotidiana de seus alunos. Deve-se levar em consideração sempre o conhecimento vivencial de cada um durante a elaboração do projeto pedagógico..

Questionamos ainda sobre a participação no Programa Farmácia Viva se foi importante para o aprendizado dos seus alunos, suas colocações foram:

**Professora ROM:** Sim. Conhecer o cultivo e a utilidade das plantas medicinais.

**Professora MIBC:** Sim. Eles perceberam que também podem fazer uma farmácia viva na sua escola, na sua casa.

As professoras ROM e MIBC foram unânimes em concordar sobre o aprendizado e vivência das crianças, pontuando o cultivo das plantas medicinais e tendo conhecido-as especificando a utilidade das plantas para seu uso consciente dessa maneira poderia estender a proposta de práticas multiplicativa em seus lares e espaço escolar.

Pelo exposto na devolutiva das professoras, nota-se que foi perceptível para ambas a riqueza da experiência, no que concerne a fixação do aprendizado pelos visitantes. Ambas demonstram reconhecer a eficácia da experiência.

Nota-se, portanto que quanto mais próximo do contexto em que o indivíduo se insere, fica mais fácil dele compreender o assunto exposto, portanto, a fixação do conteúdo é bem maior. Exatamente conforme explana Magalhães (2004, p.71) "[...] a capacidade de ação está relacionada ao contexto em que as práticas dos participantes estão inseridas e sobre as quais refletem criticamente".

Esta, portanto, deve ser considerada de forma integrada e compreendida em uma dimensão mais ampla, abrangendo aspectos sociais, econômica e educacional.

Perguntou-se as professoras que momento vivenciado durante a visita que pode ser utilizado na escola, responderam que:

**Professora ROM:** A parte que as crianças observam o tamanho das folhas e utilidade de cada planta.

**Professora MIBC;** A produção de mudas e todo o plantio na execução de uma horta.

Observou-se nas falas das interlocutoras da pesquisa quanto à utilização na escola, a professora ROM destacou o tamanho das folhas e sua utilidade, enquanto a MIBC destacou a produção de mudas.

Neste momento as professoras ROM e MIBC, identificaram o processo de interação dos alunos na prática durante a visita possibilitando essas profissionais inserir na sala conteúdos baseando na informação obtida na visita.

Percebe-se que a ideia da utilização de recurso didático semelhante ao da visita ao Horto foi apreendida pelas professoras, na medida em que elas identificam exemplos que acharam interessantes, demonstrando assim a aptidão de reproduzir o modelo didático em contexto escolar.

Embora a visita ao horto seja exemplo muito rico de possibilidade de recursos didáticos e lúdicos, a mesma não deve ser encarada como mera alternativa didática já que conforme Brasil, (1997, p.30) “embora o trabalho desenvolvido com educação ambiental nas escolas deve ser visto para além do cumprimento de um dispositivo legal.” Deve ser visto pelo seu valor como componente essencial para a formação de nossos alunos.

Dessa forma, a experiência pauta-se também na promoção de Educação ambiental e deixa a contribuição do caráter de formação social do indivíduo, papel imprescindível a uma educação de qualidade. A estratégia pedagógica central foi a formação realizada pela prática aliada à reflexão conceitual visando a inserção de oficinas práticas nas escolas visitantes que demonstre respeito ao meio ambiente, conservação e bom uso dos recursos naturais, contudo, perguntamos qual outro tema gostaria que fosse explorado durante a vivência

**A Professora ROM:**. A utilidade das plantas na criação dos perfumes

**A Professora MIBC:** Canteiro de hortaliças.

Diante desta questão as professoras ROM e MIBC esboçam suas sugestões propondo uma nova temática a ser vivenciada quanto pesquisa no espaço do horto de plantas medicinais. A professora ROM ao propor a criação de perfumes entende que visa um laboratório especificando o processo de extração e manipulação dessas ervas. Enquanto a professora MIBC propõem uma horta, pois é uma das vivências que já está inserida no projeto.

Depreende-se então que as professoras perceberam a proposta principal da visita ao horto, uma vez que, conseguiram ao final sugerir outras propostas de caráter semelhante a experiência descrita neste trabalho monográfico, conforme expõe Santos(2005,p.85) quando diz que a Ciência moderna legou-nos um conhecimento funcional do mundo que alargou extraordinariamente as nossas perspectivas de sobrevivência .Hoje não se trata tanto de sobreviver

como de saber viver. Para isso é necessário uma outra forma de conhecimento, um compreensivo e íntimo que não nos separe e antes nos una pessoalmente ao que estudamos.

Desta forma, resta-se comprovado que a educação está interligada com a sobrevivência do indivíduo, de maneira que a teoria não pode se dissociar do âmbito prático no qual o indivíduo está inserido. Assim, a teoria só ganha sentido quando se vê a mesma acontecendo ao seu redor.

## **CONCLUSÃO**

A farmácia viva faz a mediação para a prática com os professores das escolas da zona rural de Parnaíba. Essas práticas contribuíram para aproximar a escola da comunidade e das famílias, que vivenciaram situações de aprendizagem concretas, e de caráter duradouro para os alunos e professores.

Tendo em avaliação o objetivo de resgatar o processo de formação do projeto organizar o material resultante das atividades vivenciadas com os professores que prestaram depoimentos sobre diferentes fases do projeto, sobre a troca de conhecimento, sobre o aprendizado e desafios além de promover a reflexão e avaliar as metodologias e ferramentas utilizadas ao longo da vivência no projeto do farmácia viva.

A inserção da educação ambiental no currículo é uma proposta alternativa à tradicional transmissão de conteúdo, trazendo para o âmbito da escola a ideia de um trabalho que percebe os saberes em sua complexidade. Para atingir suas finalidades, de educação ambiental devem abordar causas e consequências dos problemas, relacionado não só as responsabilidades individuais, mas enfatizando o envolvimento direto de sociedade na produção desses problemas. Por outro lado, é essencial mostrar que essa mesma sociedade é responsável pela busca de possíveis soluções.

Destacamos que a educação deve ser permanente abordado na escola, os professores precisam envolver-se em estudos e reflexões para desenvolver os saberes necessários a prática de uma educação crítica e usar a criatividade para propor ações diversificadas. Da mesma forma que os alunos, os professores precisam atuar como equipe, aprendendo a diagnosticar possibilidades reais de trabalho e socializando suas reflexões e ações.

Durante, a realização deste trabalho, das leituras, dos estudos, das pesquisas em todos estes momentos o combustível foi a vontade de deixar uma contribuição, simples que seja, aos saberes e às práticas da Educação no Campo.

A principal motivação do trabalho foi a de cooperar unindo esforços para modificar uma realidade muitas vezes negligenciada pela sociedade e pelas políticas públicas. Com este trabalho, busca-se reacender as discussões sobre a temática. Não houve, portanto, a ambição de esgotar o assunto, mas, sobretudo de dar um ponta pé inicial as discussões sobre o tema, sensibilizando o profissional pedagogo de sua importância enquanto construtor de sua prática profissional.

Com essa proposta, passou-se a analisar os fundamentos do fazer docente que permeiam as atividades realizadas no campo. Buscou-se compreender a escola no contexto da sociedade urbana e rural, além de classificar as práticas educacionais se estas são adequadas ou não ao referido contexto, tema central deste trabalho. Desta forma, realizou-se um paralelo com a prática atualmente desenvolvida e a que seria adequada dentro da realidade do campo, exaustivamente descrita como peculiar e singular.

Depreendeu-se durante todo o trajeto percorrido neste trabalho que a prática educativa não sucede no vazio, mas tem por base, necessariamente, uma concepção de homem, de sociedade e de escola que sustenta e dirige o fazer docente. Estas contribuições foram consideradas no seu conjunto, como principal fonte a sistematização. Neste contexto, destacou-se o papel do profissional pedagogo, não só como educador, mas como construtor teórico da sua prática profissional.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O estágio supervisionado e a práxis docente** In. SILVA, Maria Lúcia Santos Ferreira da. Estágio Curricular: Contribuições para o redimensionamento de sua prática. Natal: EdUFRN, 2005. Disponível em: [www.educ.ufrn.br/arnon/estágio.pdf](http://www.educ.ufrn.br/arnon/estágio.pdf); acesso em: 03/06/2016

ARROYO, Miguel. **Educação para novas Relações de Trabalho no Campo**. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais; Anais do Seminário Educação no Meio Rural (IJUI – RS – 1982, Brasília, 1983, p. 16).

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei 9394, de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares e Nacional: Apresentação dos temas transversais e ética. Brasília 1977.

CALDCART, R.S. **A educação do Campo e a perspectiva da transformação da forma escolar**. In MUNARIN. Et al. (Org). Educação do Campo. Reflexões e Perspectivas. Florianópolis: Insular, 2010.

CAR, 2009 Disponível em: <http://www.cepalforja.org/sistem/documentos/orienta%C3%A7%C3%B5espara-elabora%C3%A7%C3%A3o-desistematiza%C3%A7%C3%A3o-de-experi%C3%AAncias.pdf> acesso em 29 de outubro de 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido, São Paulo: Paz e Terra, 36ª edição. 2003.

FREITAS, L.C. Crítica da Organização do Trabalho pedagógico e da didática. 8. Ed. São Paulo: Papirus, 2006. P. 82-114.

GIL, Antônio Carlos, **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LEITE, Sérgio Celani. Escola Rural: urbanização e políticas educacionais. São Paulo: Cortez, 1999.

MAGALHÃES, M.C.C. A Linguagem na formação de professores como profissionais reflexivos e críticos. In: MAGALHÃES, M. CC (Org). **A formação do professor como um profissional crítico: linguagem e reflexão**. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2004, p. 59-85.

MARCONI, Andrade Marina. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, José de Souza. **Sociologia da fotografia e da imagem**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MAUAD, Ana Maria. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.13. n.1. p. 133-174. jan. -jun. 2005. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-47142005000100005](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-47142005000100005)> Acesso: 26.12.2016.

**BRASIL**. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Disponível em: <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196\\_10\\_10\\_1996.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/1996/res0196_10_10_1996.html)> Acesso: 26.12.2016.

SANTOS, Boa Ventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. 3. São Paulo:

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez 2007. P.122.

WOOD WARD, K. **Identidade e Diferença**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013

